

# MILHO

**Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi**

Segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a produção brasileira de milho na safra 2005/06 está estimada em 40,85 milhões de toneladas, 16,7 % maior que a produção obtida na safra 2004/05, quando foram colhidas 35,0 milhões de toneladas. Na safra 2002/03 a produção foi recorde, com 47,41 milhões de toneladas colhidas.

A 1ª safra brasileira de milho foi reavaliada. A produção atual está estimada em 31,91 milhões de toneladas, cerca de 16,9 % superior à safra passada, que foi de 27,3 milhões de toneladas. O milho da 1ª safra participa com 26,0% da produção nacional de grãos (122,56 milhões de toneladas).

O último levantamento realizado pelo DERAL, aponta um incremento na produção da 1ª safra paranaense de milho em relação ao levantamento anterior. Esta safra foi afetada pela estiagem ocorrida entre início de novembro até final de janeiro de 2006. A produção, que inicialmente estava estimada em 9,38 milhões de toneladas, foi reavaliada para 7,6 milhões, representando uma redução de 19,1 %. No levantamento de fevereiro a produção estimada era de 7,3 milhões de toneladas.

Com relação à 2ª safra brasileira, a CONAB está estimando uma produção em torno de 8,9 milhões de toneladas, cerca de 15,6 % acima da safra passada, quando foram colhidas 7,7 milhões de toneladas.

A 2ª safra paranaense 2005/06 está estimada em 3,51 milhões de toneladas, cerca de 68,8 % acima do volume produzido na safra 2004/05 (2,08 milhões de toneladas) a qual foi duramente afetada pela estiagem ocorrida entre janeiro e abril de 2005.

A 2ª safra paranaense, também denominada “safrinha”, está na fase de conclusão de plantio. Cerca de 80,3 % já se encontra plantada. A área está estimada em 989.600 ha, cerca de 12,6 % superior à safra passada (878.470 hectares).

Apesar da quebra na produção da 1ª safra, se as condições climáticas forem favoráveis no desenvolvimento da 2ª safra, o Paraná poderá colher entre 10,77 a 11,44 milhões de toneladas, o que deve garantir um abastecimento tranquilo, pois o consumo estadual está estimado em 7,5 milhões de toneladas/ano. Cerca de 75 % desse milho é destinado para a alimentação animal (suínos e aves).

No Paraná, a saca do milho vem sendo negociada, em média, a R\$ 10,32/sc de 60 kg. Esse é o menor preço praticado desde janeiro de 2002, quando a saca foi negociada a R\$ 10,35/ sc 60 kg. Naquele mesmo ano, em dezembro, a saca de milho chegou a ser cotada, no estado, a R\$ 22,28/60 kg. As exportações foram determinantes para o escoamento da produção brasileira e paranaense, com isso aquecendo as cotações no mercado interno.

Além de estarem arcando com os prejuízos causados pela estiagem, os produtores de milho encontram-se diante de preços poucos remuneradores e sem perspectivas animadoras.

A tendência é de que os preços este ano devam se comportar como os últimos três anos, ou seja, de preços melhores no 1º semestre, principalmente se a taxa de câmbio continuar nesses patamares, com o real valorizado em relação ao dólar, desestimulando as exportações.

## MILHO - Balanço de Oferta e Demanda Brasileira

(em 1000 t)

Discriminação	2003/04	2004/05	2005/06
Estoque inicial	8.553,6	7.801,7	3.205,3
Produção	42.128,5	34.976,9	40.851,6
Importação	330,5	597,0	400,0
Consumo	38.180,0	39.100,0	39.300,0
Exportação	5.030,9	1.070,0	800,0
Estoque final	7.801,7	3.205,6	4.357,2

Fonte: CONAB (março 2006)

Diante da perspectiva de um balanço de oferta e demanda tranqüilo, das dificuldades na exportação e do aumento gradativo da oferta decorrente da intensificação da colheita, a tendência para as próximas semanas é de o mercado continuar calmo e sem grandes alterações de preço.

Outro fator que deve contribuir negativamente no mercado do milho é a gripe aviária. Indústrias do setor de avicultura de corte já estão revisando suas estimativas de produção, ajustando suas projeções nas exportações de carne de frango, fazendo com que haja redução no consumo de milho, principal insumo na fabricação da ração.

Fatores que possam vir a contribuir para melhorar o cenário futuro do preço desse cereal: quebra significativa na produção da 2ª safra, redução na próxima safra americana ou uma desvalorização expressiva do real.

**Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi**

SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4034  (41) 3313-4031

 [demarchi@seab.pr.gov.br](mailto:demarchi@seab.pr.gov.br) - [www.pr.gov.br/seab](http://www.pr.gov.br/seab)